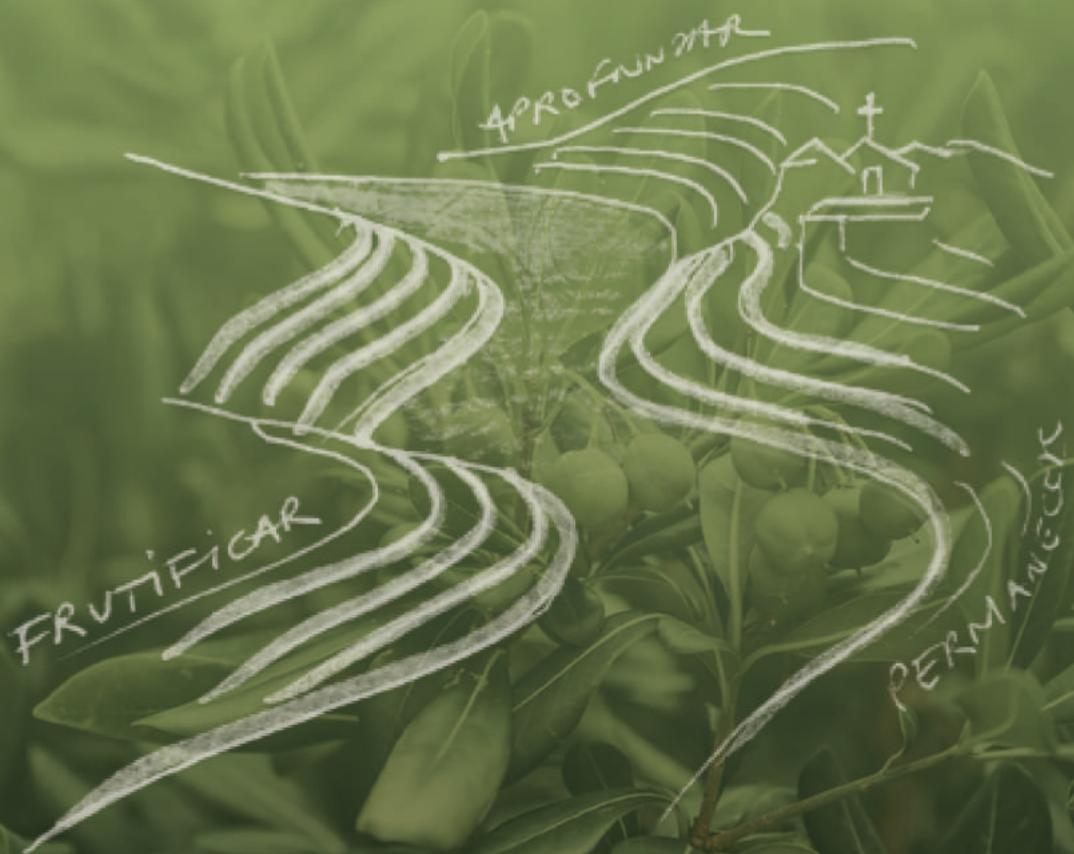
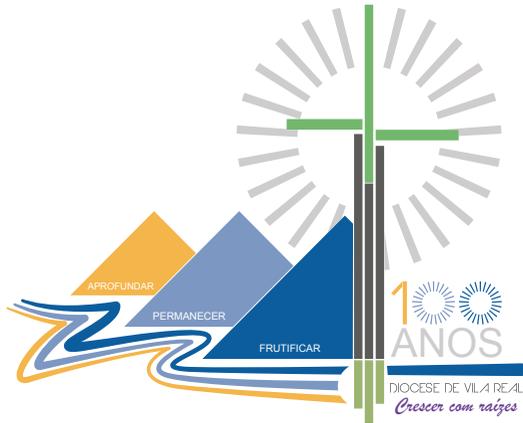


Frutificar Com Alegria



Plano Pastoral
Diocese de Vila Real
2022 / 2023





Triênio do Centenário

Diocese de Vila Real

2020/21 -Aprofundar as Raízes

2021/22-Permanecer Unidos em Cristo

2022/23-Frutificar com Alegria



Apresentação

O plano pastoral para o ano 2022/23 é um instrumento de orientação pastoral para a Igreja diocesana de Vila Real e todos os que dela fazem parte, a começar pelos ministros ordenados, leigos mais empenhados nas comunidades cristãs ou responsáveis por movimentos, grupos e instituições eclesiais. Ele propõe as grandes prioridades do trabalho pastoral, as linhas de ação que devem orientar o nosso caminho comum ao longo do ano.

O novo ano corresponderá ao último do triénio de celebrações do centenário da diocese que tiveram como tema geral: «Crescer com raízes». O lema específico deste ano será «Frutificar com alegria», sublinhado o desafio colocado a todas e cada uma das realidades que compõem a diocese de dar mais e melhor fruto.

O texto do plano é simples e breve, de forma a ser mais acessível a todos, facilitando assim a sua aplicação. Depois de um enquadramento bíblico–pastoral são referidas as três prioridades pastorais:

- 1^a –caminhar com os jovens rumo à Jornada Mundial da Juventude;
- 2^a –desenvolver a ministerialidade nas comunidades cristãs;
- 3^a –aprofundar a sinodalidade em todos os âmbitos eclesiais.

Além do plano pastoral, esta publicação apresenta também o programa com os eventos de cariz diocesano mais importantes do novo ano. Desta forma pretende-se contribuir para a sua mais ampla divulgação e uma mais forte participação nesses momentos importantes da vida da diocese.



A presente edição contém ainda o texto da síntese elaborada a partir dos contributos das várias instâncias da diocese no âmbito da fase preparatória do Sínodo dos Bispos. A publicação desta síntese diocesana visa não só promover a sua divulgação mas sobretudo estimular a sua utilização em ulteriores reflexões ou ações de formação, para que o caminho sinodal não se interrompa mas possa dar mais frutos na vida concreta da Igreja.

Que o Senhor nos abençoe e acompanhe com a sua graça ao longo do caminho deste ano pastoral, nos fortaleça e ilumine com o seu Espírito. Que Maria, nossa mãe e padroeira sempre nos guarde e interceda por nós.

+António Augusto de Oliveira Azevedo
Bispo de Vila Real





Plano Pastoral 2022/2023:

Frutificar com Alegria

Enquadramento Bíblico-Pastoral

O ano pastoral de 2022–23 corresponde ao último ano do triénio de celebração do centenário da Diocese de Vila Real. O lema escolhido – «Frutificar com alegria» – convida-nos a olhar o futuro com empenho e confiança, à imagem do semeador que, na parábola do evangelho (Mt.13,3–9), não se cansa de semear, confiado que algumas sementes cairão em boa terra e produzirão em abundância.

Nos anos precedentes a ação pastoral diocesana inspirou-se no aprofundamento das raízes e na necessidade de permanecer unidos a Cristo como os ramos ao tronco da árvore. No próximo ano os agentes da pastoral são convidados a concentrar-se nos frutos que a árvore pode produzir. O «crescer com raízes» deverá resultar na produção de bons frutos, em resultados concretos nas várias dimensões da vida cristã, a nível pessoal e familiar, nas comunidades, grupos, movimentos e instituições eclesiais.

O Evangelho apresenta-nos as perspetivas que Jesus nos abriu para entendermos mais profundamente o processo de crescimento até à produção de frutos. Em primeiro lugar Ele apresenta-nos um critério sábio para o discernimento: «Cada árvore se conhece pelo seu fruto» (Lc.6,44). A esta luz é possível fazer uma avaliação mais autêntica da vida cristã não só pessoal mas das várias realidades da vida da Igreja. De facto «não há árvore boa que produza mau fruto nem árvore má que dê bom fruto» (Lc. 4,43).



Por outro lado Jesus insiste na necessidade do trabalho empenhado e dedicado para que os frutos possam surgir. Desde o trabalho incansável do semeador que sai para semear (Cf. Mc. 4,3), até aos trabalhadores convidados a cuidarem da vinha e recompensados com generosidade (cfr. Mt.20,1-16), o empenhamento de todos é fundamental para se produzam mais e melhores frutos.

No processo de crescimento é ainda necessário aprender a paciência do Senhor diante da esterilidade, como no caso da figueira (Lc.13,6-9), bem como a confiança para esperar o crescimento que acontece de forma quase impercetível mas efetiva –«a terra produz por si, primeiro o caule, depois a espiga e finalmente o trigo na espiga» (Mt. 4,28). Acreditamos que o Senhor não só tem a expectativa de que a sua seara seja produtiva como, ao mesmo tempo, pela ação do Espírito Santo, torna possível o crescer de muitas coisas boas. Há muito trigo que cresce na vida das pessoas, na Igreja e no mundo, ainda que misturado com o joio (Cf. Mt. 13, 24,31).

Em espírito jubilar damos graças a Deus pelos frutos produzidos ao longo dos últimos cem anos na vida desta Igreja diocesana e, ao iniciar um novo ano pastoral, tomamos mais consciência de que podemos dar mais e melhores frutos e, dessa forma, experimentar aquela alegria que só o Senhor pode dar aos trabalhadores dedicados da sua vinha.



Prioridades Pastorais

Em ordem a favorecer um verdadeiro «frutificar com alegria» são propostas três prioridades pastorais:

1^a –caminhar com os jovens rumo à JMJ

O ano pastoral de 2022–23 terá como horizonte a realização da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa no início do mês de agosto, tendo como lema: «Maria levantou-se e partiu apressadamente». Será um grande acontecimento para os jovens e para toda a Igreja, não só portuguesa mas universal. Todos os agentes da pastoral, clero e leigos, paróquias, arceprestados, todas as estruturas e meios da diocese se devem conjugar em ordem à mais ampla mobilização e participação dos jovens na JMJ. Atingir este objetivo será fundamental para o presente e futuro da vida da Igreja.

Propostas:

–cuidar para que a informação chegue a todas as pessoas e que todos os jovens sejam incentivados a participar na JMJ e respetiva preparação;

– fomentar o (re)lançamento de grupos de jovens nas paróquias, contando com os que foram crismados ou estão em preparação, os adolescentes da catequese, outros jovens presentes nas escolas e universidades;

– reforçar a articulação da pastoral da juventude a nível inter-paroquial e arceprestal, nomeadamente através da criação de uma equipa arceprestal;

– dinamizar as famílias e as comunidades para que colaborem na preparação da JMJ, particularmente nos Dias na Diocese que terão lugar em cada diocese no final de julho.



2ª –desenvolver a ministerialidade nas comunidades cristãs

O termo “Ministério” significa serviço ou função e a Igreja na sua diversidade de serviços e funções, necessita de ministérios: “Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo... Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo” (Cf. 1 Cor. 12, 5. 12). Uma Igreja que não tivesse ministérios, não seria Igreja. Diante da vocação batismal que todos temos, somos desafiados a colaborar nesta missão comum, e descobrimos como servirmos e evangelizamos nesta Igreja.

A Igreja diocesana é chamada a frutificar, tornando-se mais rica em termos de ministerialidade. Uma comunidade rica na fé e organizada precisa de contar não só com os ministérios ordenados (presbítero e diácono) mas também com os vários ministérios exercidos pelos leigos. Todos são necessários para tornar as comunidades mais vivas e para contribuir para que a Igreja cumpra melhor a sua missão.

Propostas:

-valorizar ou fomentar vários ministérios laicais: leitor, acólito, ministro da comunhão, catequista e outros, abertos a homens e mulheres;

-cuidar da melhor preparação para estes ministérios, após uma escolha criteriosa das pessoas, tendo em conta o contexto de cada comunidade, para que o desempenhem com dignidade e competência;

-relançar o ministério dos diáconos permanentes, esclarecendo as comunidades e propondo algum eventual candidato.



3ª –aprofundar a sinodalidade em todos os âmbitos eclesiais

O ano pastoral vai ser marcado pela continuidade do processo preparatório do Sínodo dos Bispos que terá lugar no final de 2023. A nível da Igreja diocesana seria importante não desaproveitar o trabalho já realizado localmente.

Esta é uma oportunidade em que todos somos chamados à conversão pessoal e eclesial, à sinodalidade, à corresponsabilidade, à missão. Apesar de terem sido dados passos, é importante consolidar o processo e aprofundar a consciência sinodal, para que este chegue a todos, como forma renovada de ser Igreja.

A conversão a uma Igreja de estilo mais sinodal é necessária por parte do clero e dos leigos, exigindo uma maior abertura para a escuta, o diálogo, a partilha, o trabalho em conjunto, sem esquecer a importância da participação e da formação. A renovação das comunidades cristãs, das maiores às mais pequenas, das urbanas às rurais, exige uma revisão de processos numa lógica mais sinodal.

Propostas:

–implementação de estruturas sinodais a nível das paróquias e arciprestados (conselhos paroquiais de pastoral...);

–instituição de uma estrutura sinodal permanente a nível diocesano e local de forma a estimular a concretização do espírito sinodal, partindo da síntese diocesana e da reflexão e conclusões do sínodo;

– criação de espaços e momentos de escuta e acolhimento, tendo em conta o contexto próprio de cada realidade eclesial.





Sínodo 2021 –2023

Para uma Igreja Sinodal Comunhão | Participação | Missão

“A sinodalidade é o modo de ser Igreja hoje, segundo a vontade de Deus, numa dinâmica de escuta e discernimento do Espírito Santo” (Papa Francisco)

Síntese Diocesana

A Igreja de Vila Real alegra-se e dá graças a Deus pelo dom da caminhada sinodal a que foi chamada, coincidindo com a celebração do centenário da criação da diocese. Tratou-se de um caminhar juntos na busca do querer de Deus para a Igreja do terceiro milénio, procurando responder, em clima de oração, à questão fundamental proposta pelo Papa Francisco: Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, «caminha em conjunto».

–Como é que este «caminho em conjunto» está a acontecer hoje na nossa Igreja local? –Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso «caminhar juntos»?

A presente síntese não retrata o pensar e/ou as opiniões da Equipa Diocesana Sinodal, apenas colige, de forma resumida e organizada, o fruto da caminhada sinodal. tendo em conta o contexto próprio de cada realidade eclesial.



Descrição do processo sinodal de recolha de informação

1. A caminhada sinodal foi dinamizada por uma coordenação diocesana, constituída por um sacerdote, um diácono e dois leigos, nomeada pelo bispo da Diocese de Vila Real, D. António Augusto de Azevedo, no dia 17 de outubro de 2021.

2. A equipa sinodal diocesana preparou materiais informativos e formativos, que foram disponibilizados online a toda a diocese, e realizou formação presencial ao conselho diocesano de pastoral e aos arciprestados.

3. No processo, que decorreu de 17 de outubro de 2021 até 18 de junho de 2022, foi envolvida a realidade eclesial da diocese:

- conselho diocesano de pastoral, conselho presbiteral, paróquias, arciprestados, movimentos e serviços.

Foram constituídas equipas sinodais a nível paroquial e arciprestal, que promoveram encontros e reuniões, tendo sido promovidos dois inquéritos sinodais online, um dedicado aos jovens, que contou com 40 respostas, e outro ao público em geral, que registou cerca de 200 participações.

4. A caminhada incluiu todos os grupos etários, contou com a participação de leigos empenhados na Igreja, batizados não praticantes, não crentes, e abrangeu as chamadas periferias, como estabelecimentos prisionais e bairros sociais, calculando-se a participação em 2.000 pessoas, representando 1% da população residente no distrito de Vila Real, que coincide com a diocese. Foram recebidas 60 sínteses, representando a caminhada de movimentos, paróquias, arciprestados e diocese.



5.As sínteses recebidas foram posteriormente analisadas e interpretadas pelos membros da equipa de coordenação diocesana e condensadas na presente síntese. Esta foi, posteriormente, apresentada no dia 18 de junho, ao Conselho Diocesano de Pastoral.

A. Apresentação dos resultados

6.A caminhada sinodal foi acolhida com entusiasmo e expectativa por parte de alguns leigos, enquanto outros se mostraram indiferentes. Decorrendo em período de pandemia, desenvolveu-se de forma presencial. Nos participantes constatou-se uma grande vontade de mudança, assente no “caminhar juntos” e num profundo desejo de colaborar na construção de uma “Igreja ao jeito de Jesus”.

7.A caminhada sinodal foi oportunidade de encontro, diálogo e partilha entre membros da mesma comunidade que valorizaram a iniciativa como caminho para a edificação de uma verdadeira comunidade cristã, ao jeito das primeiras comunidades.

8.Além disso, foi também oportunidade para ir às periferias, escutando e acolhendo os que habitualmente estão à margem: os que não frequentam a Igreja, os reclusos, os pobres e os idosos a residirem em instituições.

representando 1% da população residente no distrito de Vila Real, que coincide com a diocese. Foram recebidas 60 sínteses, representando a caminhada de movimentos, paróquias, arciprestados e diocese.



9.O motor da reflexão sinodal nas diversas realidades eclesiais foi a questão fundamental proposta pelo Papa Francisco Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, «caminha em conjunto».

Como é que este «caminho em conjunto» está a acontecer hoje na nossa Igreja local? Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso «caminhar juntos»?

A reflexão contemplou ainda os 10 núcleos temáticos propostos e decorreu em clima de oração. Os participantes sentiram-se livres e valorizaram o tempo de oração que foi feito, centrado na Palavra (Lectio Divina), manifestando –o desejo de ver implementado nas paróquias este estilo de encontro e oração. Destaca-se também, como aspeto positivo, a vontade e o entusiasmo dos participantes em “caminhar juntos”, em participar na vida da Igreja e assumir o protagonismo numa Igreja que se deseje mais acolhedora, participativa e samaritana.

10.Como grande conclusão da caminhada sinodal emerge a urgência de a Igreja concretizar os caminhos apontados pelo Concílio Vaticano II e regressar à essência e à alegria do Evangelho, o regresso às fontes da Igreja nascente.

11.No que toca aos aspetos negativos da caminhada sinodal, sobressai uma certa apatia por parte do clero que, na sua grande maioria, não motivou e não congregou à participação. A Pandemia na sua fase mais delicada, dos meses de dezembro, janeiro e fevereiro atrasou e condicionou um pouco o processo sinodal.



B. Visão da Igreja atual

12.A Igreja é vista como a maior e mais antiga instituição da humanidade, mas que está a perder fiéis, em grande parte porque se apresenta com uma linguagem desfasada do mundo atual, não atualizada, não encarnada na realidade atual.

13.Destaca-se o papel relevante da Igreja nas áreas da educação, saúde, apoio à terceira idade e da caridade, na resposta aos mais pobres. Também é reconhecida a sua presença nos momentos de luto, no acompanhamento da dor e da perda de alguém, humanizando um momento determinante da vida humana.

14.Sente-se que a catequese não está a formar cristãos unidos à Palavra de Deus e à prática de ações concretas na fé, nomeadamente, não conduz ao envolvimento na vida da comunidade, à frequência da Eucaristia e à missão. Há, porém, experiências novas a surgir, de uma catequese em chave sinodal, com especial impacto em realidades desertificadas e com falta de catequistas preparados e sem vinculação à comunidade.

15.Nota-se uma Igreja envelhecida, fechada e sem uma verdadeira pastoral juvenil, incapaz de atrair e fidelizar os jovens.

16.Os jovens assinalam a falta de acolhimento, a grande dificuldade da Igreja em integrar e proporcionar oportunidades para mostrarem as suas capacidades e vontade na igreja. Falam também de uma Igreja que exclui determinados grupos, nomeadamente os homossexuais.



a) aspetos positivos:

17. Os participantes na caminhada sinodal reconhecem a Igreja como casa de Deus, espaço de comunhão e lugar de encontro. E casa também num sentido de ser importante, onde se vai e está em família, uma segunda casa.

18. Valorizam o papel da Igreja na promoção dos valores humanos e na difusão da fé, como esperança e luz para a humanidade com sede de Deus, na promoção da vida, do trabalho digno, na promoção dos Direitos Humanos.

19. Destacam a ajuda sócio caritativa da Igreja que chega aonde mais ninguém chega. Em muitos lugares recônditos e desertificados, a única instituição presente e capaz de criar e fazer comunidade é a Igreja.

b) aspetos negativos:

20. Na sua maioria, os participantes no processo sinodal referem que a participação, corresponsabilidade e sinodalidade não são praticadas efetivamente e que deveria haver mais seriedade no processo, em especial pelo do clero.

21. Descrevem uma Igreja pouco inclusiva e pouco acolhedora, em termos espirituais e em termos humanos, que discrimina divorciados, recasados, pessoas com diferente orientação sexual e minorias, como a comunidade cigana, deixando à margem os desprotegidos e os idosos e que não caminha com os jovens, lado a lado, tendendo a impor normas, ritmos e iniciativas.



22. Entendem que a Igreja tem uma atitude demasiado hierárquica, clerical, corporativa, pouco transparente e resistente à mudança; apresenta-se distante, ritualista e superior: sentem que os leigos são excluídos das decisões, apenas são chamados a serviços que os padres não querem ou não podem fazer.

23. Uma Igreja que revela alguma soberba na atitude e quase não escuta, desvaloriza os anseios e as expectativas dos leigos, relegando-os quase sempre para o papel de recetores passivos e não considera as mulheres em igualdade com os homens.

24. Há défice de escuta quer das mulheres, quer dos jovens, que espelha uma Igreja fechada, levando-os a sentirem-se pouco úteis e menos importantes que outros, o que leva a uma desmotivação generalizada.

25. Existem leigos e presbíteros que não dão testemunho verdadeiro, que não se abrem à solidariedade, à caridade, à fraternidade.

26. Algum clero ostenta riqueza e não dá verdadeiro testemunho (dá-se como exemplo mais gritante os casos de pedofilia que, muitas vezes, são camuflados e encobertos) e que conduzem ao descrédito da própria Igreja. O clero, por vezes, mostra-se inacessível e indisponível para acompanhar o Povo de Deus.

27. Verifica-se a ausência de verdadeiras comunidades paroquiais, perdeu-se o sentido da Igreja / família e, muitas vezes, as paróquias são vistas como dispensadoras de serviços e sacramentos. Não há muito a prática de grupo, muito menos de corresponsabilidade, centrando-se quase tudo na figura do sacerdote.



28. Constata-se que os movimentos da Igreja são muito fechados – dando a ideia de uma Igreja elitista para grupos privilegiados – e sem sentido eclesial.

29. Assiste-se a uma divergência entre os valores que a Igreja propõe e a forma como a própria comunidade vive, ou seja, não tendo os valores similares.

30. Aponta-se à Igreja o facto de ter demasiadas regras que não são cumpridas / exigidas de forma igualitária (uns sacerdotes fazem de uma forma, outros de outra). Sente-se que é necessário uniformizar critérios, mais rigor e mais exigência. As regras existem para serem cumpridas por todos.

31. Embora exista um peso inestimável da presença da mulher, tanto quantitativa como qualitativa, na comunidade cristã, constata-se que a manutenção da prática atual, inibitória do acesso a ordens sacras é, ao mesmo tempo, um claro sinal de discriminação entre homens e mulheres, algo que não se entende na mentalidade atual e evolução social e antropológica.

c) propostas de mudança:

32. Os participantes na caminhada sinodal sugerem que se caminhe e implemente um verdadeiro estilo sinodal para que a Igreja, clero e leigos, caminhem juntos.

33. Que se proceda a uma remodelação pastoral, que passe pela reorganização do território, nomeadamente com a associação de paróquias e a criação de novas (como resultado da fusão de algumas delas).



34. Que sejam aprofundados verdadeiramente e de forma muito séria alguns temas teológico-pastorais, entre os quais: outras formas presbiterais e a escolha dos bispos. Considera-se que é necessário mudar o atual modelo presbiteral a outras formas, nomeadamente ordenando homens casados, permanecendo o celibato como opcional. No que toca à escolha dos bispos, entende-se que é chegado o tempo de dotar o Povo de Deus, recuperando uma prática também tradicional na Igreja, de uma maior intervenção na escolha dos seus bispos.

35. Sugere-se também a instituição de conselhos pastorais em todas as paróquias da diocese e formação humana, teológica e doutrinal contínua dos leigos, nomeadamente dos que são chamados a integrarem ministérios e serviços na Igreja.

36. Sugere-se a instituição de vários ministérios: leitores, acólitos, catequistas, animação litúrgica, ajuda aos noivos, apoio aos jovens, etc., e que a hierarquia não tenha medo dos leigos instituídos, pois também são Igreja.

37. É fundamental a valorização do papel do leigo e, em especial, o papel da mulher que pode passar pela admissão às ordens sacras e pela participação em órgãos de decisão. Neste campo, seria importante as mulheres assumirem mais relevância não apenas na vida ministerial, mas também na possibilidade de acederem ao sacerdócio ordenado.



38. Seria muito importante a realização de assembleias paroquiais e arciprestais, como espaço de reflexão, partilha, formação e oração.

39. Sugere-se que a Igreja seja mais transparente nas suas atividades de gestão, que preste contas com regularidade aos seus fiéis, que envolva e escute o povo de Deus nas decisões, nomeadamente no que concerne a projetos e obras a realizar.

40. Seria importante discernir estratégias capazes de atrair os jovens e torná-los participantes da vida da Igreja, envolvendo-os nessas mesmas dinâmicas. Não podemos continuar a cometer os erros do passado, serem os adultos a decidirem as dinâmicas juvenis. É fundamental envolver e comprometer os jovens.

41. Tendo em conta umas das principais queixas dos jovens, que se prende com a falta de acolhimento e uma linguagem pouco atrativa por parte da Igreja, precisamos de encarnar o estilo evangelizador de Jesus Cristo, que acolheu sempre, sem excluir, e usou uma linguagem simples e concreta, compreensível pelos destinatários, adaptada a cada situação e realidade concreta.

42. É fundamental que a Igreja se aproxime da vida concreta de todos/as e acolha a diversidade como lugar do amor de Deus, incluindo os homossexuais e outros grupos que se sentem à margem.



43. Seria importante a Igreja ser eficaz, clara e transparente no combate aos abusos sexuais na Igreja, num sentido de purificação, clarificação, alteração de práticas para erradicar definitivamente este problema da Igreja.

44. É premente valorizar o diálogo intergeracional; aumentar a atenção e o cuidado ao outro no viver quotidiano, fazendo emergir uma espiritualidade mais próxima de Cristo Samaritano; acolher sem julgar e não excluir sacramentalmente pessoas, apenas com base nas suas realidades familiares; escutar e dar particular atenção aos idosos, pobres, refugiados e marginalizados.

45. Em termos de catequese, é urgente abandonar o estilo escolarizado, caminhar para uma catequese mais envolvente, na relação com os pais, sugerindo-se catequese para pais, para adultos, para todos; a catequese deveria reinventar-se nos métodos e conteúdos, tornando-se mais testemunhal e vivencial.

46. Seria conveniente chamar à participação e colaboração nas estruturas diocesanas, nomeadamente nos diversos secretariados, leigos de toda a diocese, pois só assim se constrói comunhão e edifica a Igreja diocesana.



C. Conclusão

47. A Igreja Diocesana de Vila Real alegra-se com a caminhada sinodal. Para que o caminho sinodal se concretize com maior plenitude na Diocese e Vila Real, propõe-se que se institua uma estrutura sinodal permanente: uma equipa sinodal diocesana e equipas sinodais paroquiais, de forma a estimular e acompanhar a sua implementação e concretização.

48. O caminho iniciado não pode ser interrompido e todos somos chamados à conversão eclesial à sinodalidade, à corresponsabilidade, à missão.

49. Apesar de terem sido dados passos, é importante consolidar o processo e aprofundar a consciência sinodal, para que este chegue a todos, como forma renovada de ser Igreja. E esta conversão deve ser por parte do clero e leigos, assente na formação.

50. É fundamental instituir Assembleias Sinodais regulares nas estruturas diocesanas (paróquias, arceprelados, movimentos e diocese) e que assuntos prementes da vida da Igreja Local possam ser apresentados e dialogados nesta estrutura diocesana.

51. Não dramatizar com os possíveis insucessos da caminhada sinodal, pois a sinodalidade é apenas um processo que se está a iniciar, sendo relevante avaliar os passos dados, os passos a dar e como cumprir o sonho do Papa Francisco de chegar a todos. Não devemos ficar pessimistas com os resultados, mas confiantes com o processo e a forma como este está a fazer o seu caminho.



52. Considera-se ainda de extrema importância e necessidade a realização de encontros de reflexão e oração nas paróquias, arceprestados e movimentos laicais.

53. Que se aposte e fomente a formação do clero e dos leigos, em vista a um exercício das suas responsabilidades na Igreja.

54. Urge, também, implementar as Assembleias Arciprestais, que devem reunir regularmente, com vista a uma pastoral de conjunto e em sintonia com a diocese.

Destacamos o empenho do nosso bispo, D. António Augusto, na implementação do processo sinodal e no acompanhamento que sempre dedicou a esta importante tarefa de renovação da Igreja que somos.

Presença, proximidade, interesse, estímulo e, simultaneamente, liberdade e isenção foram verbos conjugados com seu SER e ESTAR connosco.

Equipa Sinodal Diocesana

Padre Márcio Daniel Fonseca Martins
João Paulo Ferreira Lopes Maria
Olímpia Vicência Mairós
Diácono Daniel Pinto Coelho





Calendarização

Setembro '22

Centenário: Peregrinação jubilar da Terra Quente

29 agosto a 01 de setembro – 10º SIMPÓSIO DO CLERO EM PORTUGAL, IDENTIDADE RELACIONAL E MINISTÉRIO SINODAL DO PRESBITERO

4 – FESTA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA (Mondim de Basto)

4 a 30 – Peregrinação dos Símbolos JMJ na Diocese

14 – CONSELHO DE ARCIPRESTES

15 – Concerto do Órgão Sinfónico “Concertos de verão V”, Jan Lehtola (Finlândia), Sé, 21h

23 – Dia JMJ em cada arceparquial/zona pastoral

25 – Formação missionária para agentes da diocese, Albergaria (OMP)

28 – REUNIÃO DE SECRETARIADOS DIOCESANOS

30 – Centenário: O contributo da JMJ na Pastoral juvenil, Vila Real, 21h



Outubro '22

Centenário: Peregrinação jubilar do Alto Tâmega

Abertura do ano letivo (CCC)

1- Santa Teresa do Menino Jesus, patronada JMJ (Vila Real)

5-DIA DIOCESANO DE CATEQUISTAS (SDEC)

6 - Recolção mensal do Clero (V. CLERO), Vila Real, 10h

7 - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Centro I, Vila Real, 21h (SDL)

7 e 8 - Curso de formação para catequistas no Arc. Centro II, Vila Pouca, 21h (SDEC)

8 - Centenário: O episcopado de D. Joaquim Gonçalves, Mondim de Basto, Auditório Favo das Artes, 21:00

8 - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Douro II

9 - Encontro Regional do CNE, Vila Real

13 - Concerto do Órgão Sinfónico "Integral da obra para Órgão de César Franck no bicentenário do nascimento I, Giampaolo di Rosa (Itália), Sé, 21h

14 - Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Centro I, Vila Real, 21h (SDL)

14 e 15 - Curso de formação para catequistas no Arc. Centro II, Vila Pouca, 21h (SDEC)

16 a 23 - Semana Nacional da Educação Cristã



20 – Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Douro II

20a 23 – CorridaJMJ

21 – Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Centro I, Vila Real, 21h (SDL)

21 e 22 – Curso de formação para catequistas no Arc. Centro II, Vila Pouca, 21h (SDEC)

22 – Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Douro II

23 – Dia Mundial das Missões

23 – DiaJMJ em cada arciprestado/zonapastoral

26 – CONSELHO PRESBITERAL

28 – Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Centro I, Vila Real, 21h (SDL)

29 – Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Douro II

31 – Início da Semana dos Seminários



Novembro '22

Centenário: Peregrinação jubilar do Centro I

31 de outubro a 6 de novembro – Semana dos Seminários

1 – SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS (Sé, 12h)

2 – COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS. Com Ofício de Vésperas (Sé, 18.30h)

3 – Concerto do Órgão Sinfónico “Integral da obra para Órgão de César Franck no bicentenário do nascimento II, Giampaolo di Rosa (Itália), Sé, 21h

3 – Recoleção mensal do Clero (V. CLERO), Vila Real, 10h

4 – Formação de Leitores no Arc. Centro I, Vila Real, 21h (SDL)

5 – Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Centro II, Vila Pouca, 21h (SDL)

6 – ADMISSÃO A ORDENS SACRAS (Sé, 18.30h)

11 – Centenário: Pastoral da Saúde na diocese de Vila Real, local a designar

11 – Formação de Leitores no Arc. Centro I, Vila Real, 21h (SDL)

12 – Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Centro II, Vila Pouca, 21h (SDL)

13 – Dia Mundial dos Pobres

18 – Formação de Leitores no Arc. Centro I, Vila Real, 21h (SDL)



- 19 – Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Centro II, Vila Pouca, 21h (SDL)
- 20 – Dia Mundial da Juventude
- 20 – SOLENIDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI, SENHOR DO UNIVERSO (Sé, 12h)
- 23 – Dia JMJ em cada arceparquial/zona pastoral
- 24 – Concerto do Órgão Sinfónico “Integral da obra para Órgão de César Franck no bicentenário do nascimento III, Giampaolo di Rosa (Itália), Sé, 21h
- 24 – ANIVERSÁRIO DA DEDICAÇÃO DA IGREJA CATEDRAL (Sé 18.30h)
- 26 – Sufrágio pelos párocos falecidos no Arc. Douro I
- 26 – Formação de Ministros Extraordinários da Comunhão no Arc. Centro II, Vila Pouca, 21h (SDL)
- 26 – Momento de Adoração com crianças e pais no Arc. Douro II, Alijó (SDEC)



Dezembro '22

Chamada Paz de Belém (CNE)

1 – Recolção mensal do Clero (V. CLERO)

1 a 3 – Convívio Fraternal, Valpaços

3 – Encontro Arciprestal da Juventude no Arc. Douro II, Vila Verde (SDJ)

3 – XIII Encontro Arciprestal para catequistas no Arc. Douro II, Murça (SDEC)

8 – SOLENIDADE DA IMACULADA CONCEIÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA: ENCERRAMENTO DO ANO JUBILAR (Sé 15h).

8 – Atividade juvenil “Cápsula do tempo” (JUV)

16 – Centenário: Movimentos laicais na diocese de Vila Real, local a designar

23 – Dia JMJ em cada arciprestado/zona pastoral

24 – SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR: MISSA DA NOITE (Sé, 24h)

25 – SOLENIDADE DO NATAL DO SENHOR: MISSA DO DIA (Sé, 12h)



Janeiro '23

Chamada Paz de Belém (CNE)

- 1 – SOLENIDADE DE SANTA MARIA, MÃE DE DEUS (Sé, 12h00)
- 5 – Jornadas Pastorais do Clero (V. CLERO)
- 7 – Formação de Leitores no Arc. Centro II, Vila Pouca, 21h (SDL)
- 8 – SOLENIDADE DA EPIFANIA DO SENHOR (Sé, 12h00)
- 13 – Serão Arciprestal da Catequese do Baixo Tâmega, Cerva
- 13 e 14 – Curso de formação para catequistas no Centro I, 21h (SDEC)
- 14 – Centenário: Capelães militares na diocese de Vila Real (local a designar)
- 14 – CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL
- 14 – Formação de agentes para o CPM no Arc. Douro II, Alijó.
- 14 – Formação de Leitores no Arc. Centro II, Vila Pouca, 21h (SDL)
- 15 – Encontro de Acólitos e Leitores no Arc. Douro I
- 20 – Serão Arciprestal da Catequese do Baixo Tâmega, Cerva
- 20 e 21 – Curso de formação para catequistas no Centro I, 21h (SDEC)



- 21 – Formação de agentes para o CPM no Arc. Douro II, Alijó.
- 21 – Formação de Leitores no Arc. Centro II, Vila Pouca, 21h (SDL)
- 21 e 22 – 24 horas de oração (JUV)
- 22 – Domingoda Palavra de Deus
- 23 – DiaJMJ em cada arceprelado/zona pastoral
- 23 – DiaJMJ em cada arceprelado/zona pastoral
- 23 a 27 – Retiro do Clero (V. CLERO), Fátima
- 23 – Encontro de Zeladoras de altares no Arc. Douro I
- 27 – Serão Arciprestal da Catequese do Baixo Tâmega, Cerva
- 27 e 28 – Curso de formação para catequistas no Centro I, 21h (SDEC)



Fevereiro '23

Missão Limpar Portugal (JUV)

Jornadas de atualização teológico-pastoral

2 – FESTA DA APRESENTAÇÃO DO SENHOR, DIA DO CONSAGRADO (Sé, 18.30h)

3 – Serão Arciprestal da Catequese do Baixo Tâmega, Cerva

5 – Encontro C.P.M. no Arciprestado do Douro I

6 a 10 – Retiro do Clero (V. CLERO), A vessadas

10 – EUCARISTIA (Sé, 18.30h) E PROCISSÃO DE VELAS PARA O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE LURDES

10 – Serão Arciprestal da Catequese do Baixo Tâmega, Cerva

11 – DIA MUNDIAL DO DOENTE: EUCARISTIA E BÊNÇÃO

DOS DOENTES (Santuário de N^a Sr.^a de Lurdes, Vila Real, 15h)

12 – Encontro C.P.M. no Arciprestado do Douro I

15 – CONSELHO PRESBITERAL

17 – Centenário: O papel da diocese de Vila Real na educação (local a designar)

18 – Recoleção espiritual para catequistas no Arc. Douro II, Murça (SDEC)

18 – Reunião Geral de Professores de EMRC

19 – Encontro C.P.M. no Arciprestado do Douro I



22 - QUARTA-FEIRA DE CINZAS - Imposição das cinzas (Sé, 18.30h)

23 - Dia JMJ em cada arceprelado/zona pastoral

24 - Via Sacra JMJ (JUV)

26 - Encontro C.P.M. no Arciprestado do Douro I

Março '23

5 - Dia da Caritas

10 - CELEBRAÇÃO DO 10º ANIVERSÁRIO DA ELEIÇÃO DO PAPA FRANCISCO (Sé, 18.30h)

17 - Centenário: Figuras missionárias da diocese de Vila Real (local a designar)

17 e 18 - Celebração da Quaresma com Via Sacra e uma noite de oração em Alijó (JUV)

19 - Solenidade de S. José, Esposo de Maria - Dia do Pai

23 - Dia JMJ em cada arceprelado/zona pastoral

24 - Via Sacra JMJ (JUV)



Abril '23

2 – DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR.

BENÇÃO DOS RAMOS (Igreja da Misericórdia, 10.30h) e
EUCARISTIA (Sé, 11h)

6 – QUINTA-FEIRA SANTA –MISSA CRISMAL (Sé, 10h) e MISSA DA
CEIA DO SENHOR (Sé, 17.30h)

7 – SEXTA –FEIRA SANTA – CELEBRAÇÃO DA PAIXÃO DO
SENHOR (Sé, 15h)

8 – SÁBADO SANTO –VIGÍLIA PASCAL NA NOITE SANTA (Sé,
21.30h)

9 – DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (Sé,
12h)

20 – ANIVERSÁRIO DA CRIAÇÃO DA DIOCESE

22 – III COLÓQUIO DO CENTENÁRIO DA DIOCESE: A Igreja em
Vila Real na contemporaneidade, Vila Real

23 – Hora JMJ (JUV)

23 a 30 – Semana das Vocações

28 – Encontros C.P.M. no Arciprestado do Centro I, Vila Real, 21h

29 – Bênção das Pastas (Vila Real)

29 – Jornada Arciprestal de Catequistas do Baixo Tâmega



Maio '23

- 1 - Dia da Mãe
- 4 - Recoleção mensal do Clero (V. CLERO)
- 4 - IX Encontro Diocesano de alunos de EMRC, Ribeira de Pena
- 5 - Encontros C.P.M. no Arciprestado do Centro I, Vila Real, 21h
- 06 - Encontro Arciprestal de Noivos no Arc. Douro II, Alijó (CPM)
- 07 a 14 - Semana da Vida
- 7 - Encontro C.P.M. no Arciprestado do Douro I
- 12 - Encontros C.P.M. no Arciprestado do Centro I, Vila Real, 21h
- 13 - Encontro Arciprestal de Noivos no Arc. Douro II, Murça (CPM)
- 14 - DIA DIOCESANO DA FAMÍLIA (SDPF)
- 14 - INSTITUIÇÕES EM MINISTÉRIOS LAICAIS, Sé, 18.30h
- 14 - Encontro C.P.M. no Arciprestado do Douro I
- 19 - Centenário: A religiosidade popular na diocese de Vila Real, local a designar
- 19 - Encontros C.P.M. no Arciprestado do Centro I, Vila Real, 21h
- 20 - Encontro Arciprestal de Noivos no Arc. Douro II, Alijó (CPM)



- 21 – Encontro C.P.M. no Arciprestado do Douro I
- 23 – Dia JMJ em cada arciprestado/zona pastoral
- 26 – Encontros C.P.M. no Arciprestado do Centro I, Vila Real, 21h
- 27 – CONSELHO DIOCESANO DE PASTORAL
- 27 – Reunião Geral de Professores de EMRC
- 27 – Encontro Arciprestal de Noivos no Arc. Douro II, Murça (CPM)
- 27 – Encontros C.P.M. no Arciprestado do Centro I, Vila Real, 15h
- 27 – VIGÍLIA DE PENTECOSTES. Com Celebração do Sacramento da Confirmação, Régua, 17h
- 28 – SOLENIDADE DE PENTECOSTES (Chaves, 10h; Vila Real, N^a. Sra. da Conceição, 15h)
- 28 – Encontro Arciprestal para famílias no Arc. Douro II, Alijó (santuário de Nossa Senhora da Cunha)
- 28 – Peregrinação Arciprestal do Baixo Tâmega a N^a Sr.^a da Graça
- 28 – Encontro C.P.M. no Arciprestado do Douro I
- 31 – CONSELHO PRESBITERAL



Junho '23

1- CONSELHO DE ARCIPRESTES

4- DIA DA DIOCESE

8- SOLENIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO (Sé, 17h). PROCISSÃO EUCARÍSTICA.

15- REUNIÃO DE SECRETARIADOS DIOCESANOS

16- SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Sé, 18.30h). Oração pela Santificação dos Sacerdotes.

16- Jornadas Pastorais do Clero (V. CLERO)

16 e 17- Envio para as Jornadas Mundiais da Juventude no Arc. Douro II, com caminhada desde o Santuário de Nossa Senhora da Boa Morte (Pópulo) até Murça (JUV).

23- Dia JMJ em cada arciprestado/zona pastoral

Julho '23

2- ORDENAÇÕES (Sé, 17h00)

18- MEMÓRIA DE S. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES (Sé, 18.30h)

23- Dia dos Avós

23- Dia JMJ em cada arciprestado/zona pastoral

26 a 31- Dias da JMJ nas dioceses

Agosto '23

1 a 6- JMJ Lisboa 2023



Siglário

CCC Centro Católico de Cultura

CNE Corpo Nacional de Escutas

CPM Centro de Preparação para o Matrimónio

EMRC Educação Moral e Religiosa Católica

JMJ Jornada Mundial da Juventude

JUV Secretariado Diocesano da Juventude, Universidade e Vocações

SDEC Secretariado Diocesano da Educação Cristã

SDL Secretariado Diocesano da Liturgia

SDPF Secretariado Diocesano da Pastoral da Família



Produção de 300 ex.

Design e composição – Ricardo Gil Fortuna

Impressão – Minerva Transmontana



100 ANOS

DIOCESE DE VILA REAL

Crescer com raízes

1922

2022